

PSICOMOTRICIDADE

⌘ Mendes e Fonseca (1988) a psicomotricidade é utilizada para detectar dificuldades de aprendizagem pela análise do desempenho da criança, a história de experiência lúdico-motora e o perfil de adaptabilidade em cada etapa do desenvolvimento.

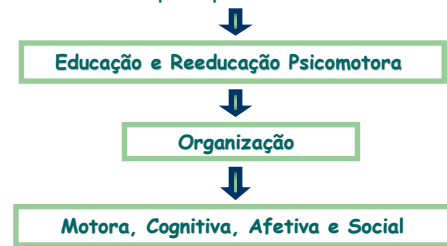
PSICOMOTRICIDADE

De Meur e Staes (1984) a psicomotricidade evoluiu ao longo do tempo.



PSICOMOTRICIDADE

Gualberto (2003) a psicomotricidade surge como um alicerce sensório-perceptivo-motor



PSICOMOTRICIDADE

A **fase ideal** para trabalhar todos os aspectos do desenvolvimento motor, intelectual e sócio-emocional é do **nascimento aos 8 anos de idade**.

(Manhães, 2004)

PSICOMOTRICIDADE

- Este período é propício para desenvolver dificuldades de aprendizagens, sendo importante observar todo o contexto em que a criança vive.
- Se as dificuldades não forem exploradas e trabalhadas a tempo, poderão surgir *déficits* na escrita, na leitura, no cálculo matemático, na socialização, entre outras.

(Fonseca, 1995; Gualberto, 2003).

PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é importante:
na prevenção,
no tratamento das dificuldades
sensório-motoras e
na exploração do potencial
ativo da criança

CONCEITOS DA PSICOMOTRICIDADE



Processo de organização e interpretação dos estímulos que são obtidos por meio dos órgãos dos sentidos: audição, visão, tato, paladar e olfato.

- Percepção auditiva;
- Percepção visual;
- Percepção tátil;
- Percepção olfativa/gustativa;
- Percepção motora;
- Percepção espacial;



AUDITIVA

- Identificação auditiva;
- Atenção auditiva;
- Memória auditiva;
- A área temporal do cérebro é a responsável pela discriminação auditiva.

(Mendes e Fonseca, 1988; Manhães, 2004)

VISUAL

P
E
R
C
E
P
Ç
Ã
O

- Identificação, organização e interpretação dos estímulos sensoriais captados pela visão.
- A visão é o canal mais importante na comunicação com o meio exterior;
- Figura-fundo;
- Memória visual.



(Mendes & Fonseca, 1988)

TÁTIL

P
E
R
C
E
P
Ç
Ã
O

- É a primeira das percepções a serem desenvolvidas (ventre materno);
- Percepção das variações de pressão;
- Percepção de temperatura;
- Percepção de peso (leve e pesado);
- Percepção de seco, úmido e molhado;
- Percepção dos objetos (formas e texturas);
- **Sem o auxílio da visão.**

(Mendes e Fonseca, 1988; Manhães, 2004)

OLFATIVA/GUSTATIVA

P
E
R
C
E
P
Ç
Ã
O

- Capacidade de distinguir odores;
- Discriminação de sabores;
- É o órgão do sentido menos evoluído no homem em relação aos animais.



(Mendes e Fonseca, 1988; Manhães, 2004)

MOTORA

P
E
R
C
E
P
Ç
Ã
O

- Interação de todas as percepções com as atividades do corpo;
- Posição do corpo;
- Deslocamento no espaço;
- O treino desta percepção envolve diferentes habilidades e capacidades motoras, verbalizando e questionando quais as partes do corpo estão se interagindo.

(Mendes e Fonseca, 1988, Manhães, 2003)

ESPACIAL

PERCEÇÃO

- É a percepção de dois ou mais objetos entre si;
- Posição e direção espacial;
- Semelhança e diferença;

(Mendes e Fonseca, 1988, Manhães, 2003)

Fatores Psicomotores



Fatores Psicomotores

- Tonicidade;
- Equilíbrio;
- Lateralidade;
- Esquema corporal;
- Organização espacial e temporal;
- Coordenação motora global e fina.

TONICIDADE

- Estado de tensão ativa dos músculos (Guyton, 1997);
- É o primeiro sistema funcional complexo que compreende a psicomotricidade. Sem a organização tônica como suporte, a atividade motora e a estrutura psicomotora não se desenvolve (Fonseca, 1995).

TONICIDADE

- Segundo Ajurriaguerra (1980) observando a **amplitude** dos movimentos, a **resistência** ao movimento passivo, a **palpação** da atividade flexora e extensora dos diferentes músculos é possível determinar o tipo de tônus muscular.

TONICIDADE

Desenvolve do nascimento aos 12 meses de vida (Fonseca, 1995).

TONICIDADE

- A tonicidade na Bateria Psicomotora de Fonseca avalia o tônus de suporte e o tônus de ação.

Tônus de suporte

- Extensibilidade;
- Passividade;
- Paratonia.

Tônus de ação

- Diadococinesia;
- Sincinesia.

EQUILÍBRIO

- Responsável pelos ajustes posturais antigravitários, estabelecendo autocontrole nas posturas estáticas e no desenvolvimento de padrões locomotores (Luria, 1981; Fonseca, 1995).

EQUILÍBRIO

O controle na postura bípede se desenvolve por volta dos 12 meses aos 2 anos de idade (Fonseca, 1995).
A criança é capaz de manter o equilíbrio com os olhos fechados por volta dos 7 anos, sendo que esta habilidade é refinada com a idade (Gallahue & Ozmun, 2003).

LATERALIDADE

- ⌘ É a capacidade motora de percepção dos lados do corpo (direita e esquerda);
- ⌘ A predominância de um dos lados do corpo se faz em função do hemisfério cerebral;
- ⌘ A lateralização inata é governada basicamente por fatores genéticos, embora o treino e os fatores de pressão social possam influenciar.

(Fonseca, 1995; Manhães, 2004)

LATERALIDADE

A lateralidade manual surge no fim do primeiro ano, mas só se estabelece por volta dos 4-5 anos (Fonseca, 1995).
A lateralidade só se estabelece aos 5-6 anos e o reconhecimento da mão direita e esquerda no outro, ocorre após os 6 anos e meio (Staes e Meur, 1991).

ESQUEMA CORPORAL

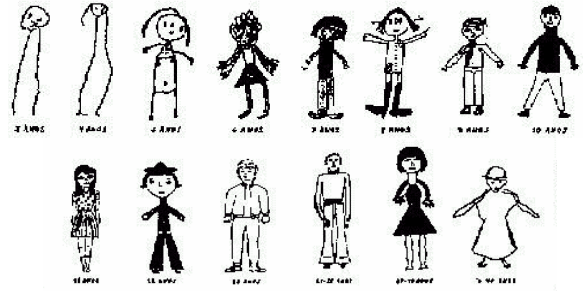
- ⌘ Noção do Eu, conscientização corporal, percepção corporal e condutas de imitação.
- ⌘ Imagem Corporal: é a impressão que a pessoa tem de si mesma.
- ⌘ Esquema Corporal: conhecimento intelectual das partes do corpo e suas funções.

(Fonseca, 1995)

ESQUEMA CORPORAL

A noção de corpo surge em torno dos 3 aos 4 anos de idade (Fonseca, 1995).

ESQUEMA CORPORAL



Interpretação de Desenhos

- ❖ **Parte superior:** indica otimismo, conquista, futuro.
- ❖ **Parte inferior:** sentimentos de insegurança, depressão e passado.
- ❖ **No centro:** presente
- ❖ **Lado esquerdo:** princípio feminino;
- ❖ **Lado direito:** princípio masculino;

(Bolander, 1977)

Interpretação de Desenhos

- **Lado Esquerdo:** tendências autocentradas, impulsivas e emocionais;
- **Lado Direito:** tendências controladas e busca de satisfação intelectual.

(Buck, 1974)

Interpretação de Desenhos

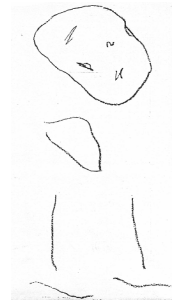
> Qualidade da Linha:

- Linhas leves, indecisas ou quebradas: criança insegura e deprimida;
- Linhas vigorosas e contínuas: criança autoconfiante e segura.

> Sombreamento:

- Obscurece a figura: expressão de ansiedade.

Interpretação de Desenhos



Interpretação de Desenhos

> Simetria e equilíbrio:

- Quando saliente: figuras rígidas - ocorre em adolescentes e adultos retraídos, com projeção de defesa (meio ambiente opressivo);

Interpretação de Desenhos

> Estilo do desenho e qualidade da linha:

Criança insegura:

- Criança pequena: poucas linhas, minúsculas e pouco visíveis (canto);
- Criança mais velha: figura humana com linhas pequenas, trêmulas e quebradas (afastada do centro);

Interpretação de Desenhos

Criança segura:

- Criança pequena: vigorosa, com força em todo o espaço disponível;
- Criança mais velha: figura humana grande, linha saliente e contínua (figura no centro).

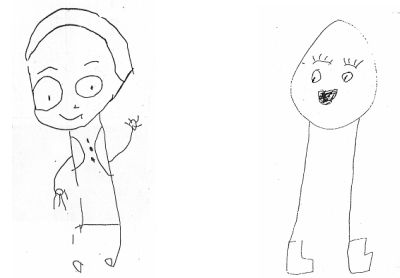
Interpretação de Desenhos



As partes do Corpo

- **Cabeça enorme**: pode expressar o foco no qual se localiza disfunção física ou psicológica;
- **Olho**: excessivamente grande (desconfiança e paranóia); olho sem pupila, muito pequeno, escondido (despertar sexual, culpa e vergonha encontradas nos adolescentes).

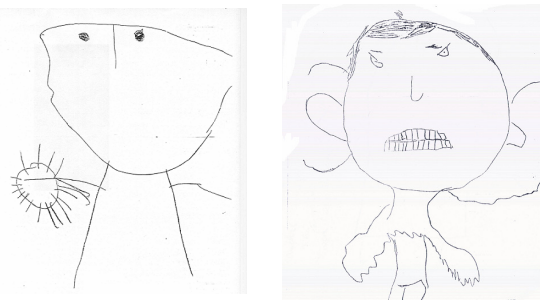
Interpretação de Desenhos



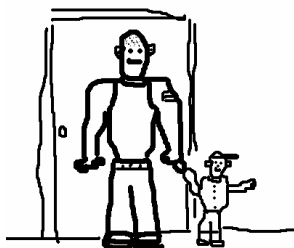
As partes do Corpo

- **Braços e mãos:** pequenos (timidez, medo); grandes (agressão, defesa).
- **Orelha:** salientes (paranóia, desconfiança); ausência (esperada em pré-escolares)

Interpretação de Desenhos



Interpretação de Desenhos



ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

- > Consciência da localização das coisas entre si;
- > Auto-organizar diante do mundo que o cerca.
- > Noção de direção;
- > Noção de distância;

(Fonseca, 1995)

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

⌘ Embora o acesso ao espaço seja proporcionado pela motricidade, a visão é o sistema sensorial mais preparado para o estruturar.

Desenvolve em torno dos 4-5 anos de idade (Fonseca, 1995).

ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

> Capacidade de situar-se em função:

- ❖ Sucessão dos acontecimentos;
- ❖ Duração dos intervalos;
- ❖ São abstratas e difíceis de serem adquiridas pelas crianças;

(Fonseca, 1995)

ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

Piaget (1971) salienta que a percepção temporal é mais complexa que a percepção espacial.



ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

> RITMO

- ✓ O exercício rítmico é importante para trabalhar a concentração e a atenção.
- ✓ As atividades rítmicas devem ser trabalhadas de forma a causar:
 - descontração;
 - prazer;
 - calma e;
 - confiança.



ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

É importante que a criança tome consciência de seu corpo como um instrumento rítmico.

O movimento rítmico é econômico e harmônico.

COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL



No estudo da **Praxia Global** observa-se a postura e a locomoção, isto é, a integração sistêmica dos movimentos do corpo com os estímulos ambientais (Fonseca, 1995).



COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL



➤ Possibilidade de controle de movimentos amplos do corpo como, andar, correr, rolar, saltitar, rastejar, engatinhar, entre outros.

➤ **Praxias:** movimento intencional, organizado, consciente, voluntário, que tem como objetivo a obtenção de um resultado (Mendes & Fonseca, 1988).

COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL

⊗ **Apraxia:** impossibilidade de resposta motora para realizar movimentos durante uma atividade (movimentos voluntários).

⊗ **Dispraxia:** caracterizada por uma disfunção na organização tátil, vestibular e proprioceptiva que interfere na capacidade de agir, repercutindo no comportamento sócio-emocional e no potencial de aprendizagem.

(Mendes & Fonseca, 1988)

COORDENAÇÃO MOTORA GLOBAL



A coordenação dinâmica global (coordenação óculomanual e óculopedal) e a integração rítmica dos movimentos começam a ser aprimoradas dos 5 aos 6 anos de idade (Fonseca, 1995).



COORDENAÇÃO MOTORA FINA

- Capacidade de controlar pequenos músculos para a realização de habilidades finas.
- A coordenação fina envolve concentração, organização dos movimentos e coordenação visuomotora (Fonseca, 1995).
- Exemplo: Recortar, colar, pintar, escrever, encaixar e outras.



COORDENAÇÃO MOTORA FINA



- Os exercícios de **praxia fina** podem ser realizados com atividades que envolvem o corpo um todo, visando estimular a **destreza, a velocidade e a precisão dos movimentos**.
- Exemplo: Bailarina e equilibristas.

COORDENAÇÃO MOTORA FINA

- **Coordenação músculo-facial**: relacionado com movimentos finos de face, fundamental para a fala, mastigação e deglutição (Fonseca, 1995).

Começa a ser aprimorada dos 6 -7 anos de idade (Fonseca, 1995).

Resumo

Desenvolvimento das capacidades psicomotoras.

Fatores Psicomotores	Idade
Tonicidade	0 à 12 meses
Equilibrção	12 meses aos 2 anos
Lateralização	2 aos 3 anos
Noção do Corpo	3 aos 4 anos
Estruturação Espaço-temporal	4 aos 5 anos
Praxia Global	5 aos 6 anos
Praxia Fina	6 aos 7 anos

Resumo

Criança normal deve ter pouca dificuldade com qualquer uma das tarefas da BPM depois dos 8 anos de idade (Fonseca, 1995).

Bibliografia

- AJURRIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. São Paulo: Masson. 1980.
- DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Rio de Janeiro: Manole. 1984.
- FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas. p. 371. 1995a.
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. São Paulo: Phorte. 641p. 2003.
- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1014p. 1997.

Bibliografia

- MENDES, N.; FONSECA, V. **Escola, escola, quem ès tu? Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 397p. 1988.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Trad. Bueno, D. 7ed. Porto Alegre: Artmed. 684p. 2000.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Trad. Cabral, A.; Oiticica, C. M. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.
- PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 3ed. Rio de Janeiro: editora Fundo de Cultura. 334p. 1973.